Algumas das Principais Doenças dos Peixes Marinhos

Ana Maria Cristina R. P. F. Martins - crisfm@biologico.sp.gov.br
Márcia Helena B. Catroxo - catroxo@biologico.sp.gov.br
Marcio Hipólito - hipolito@biologico.sp.gov.br
Centro de P&D de Sanidade Animal

Número 214 - 17/09/2015

Os oceanos geralmente são considerados ambientes estáveis, sem grandes alterações na temperatura e pH da água e salinidade. Nos recifes tropicais típicos, por exemplo, os limites superior e inferior dos parâmetros da água são constantes e muitos de seus habitantes não toleram qualquer alteração nesses limites.
No aquarismo, com peixes marinhos, têm-se frustrações quando da resolução das doenças, porque muitas vezes ao se solucionar um problema sanitário outro problema parece surgir. Tentaremos apresentar informações das patogenias mais comuns de peixes marinhos apenas como um guia. Faz-se sempre necessário consultar um profissional, médico veterinário, da área.

Doença da Mancha Branca / Ictio (protozoário)

Doença altamente infecciosa e que rapidamente se espalha a outros peixes. (Figura 1 e 2).
Sintomas: O peixe bate-se e coça-se em pedras ou outra superfície, apresentando o corpo e as nadadeiras com pontos brancos semelhantes ao açúcar. Com a evolução da doença, o peixe tem sua cor escurecida, torna-se ofegante, cessa de alimentar-se e morre.
Tratamento: No início da infecção, com o animal ainda pouco contaminado, fazem-se banhos em água pura e fresca (hipossalinidade) por 5 minutos. Se ocorrer uma alta infestação serão necessários banhos com medicamentos contendo cobre.
Prevenção: Assegurar-se da boa qualidade da água e temperatura, evitando-se estresse no animal, pois se houver, haverá quebra da proteção da mucosa e nova infestação ocorrerá.

Doença do Veludo (Oodinum) dinoflagelado

Tem uma rápida evolução. (Figura 3)
Sintomas: O peixe bate-se e coça-se em pedras e, principalmente, acelera a respiração (o normal é 60-90/min e pode chegar a 200-300/min). Surgem pequenos pontos brancos ou pequenos cistos castanho-amarelados em todo o corpo e nadadeiras, parecendo ser, o animal, aveludado.
Descrição: Essa é a doença mais frequente e fatal dos peixes marinhos. Os Oodinuns rapidamente deslocam-se às guelras do animal, provocando uma lenta asfixia. Portanto, faz-se necessário um rápido tratamento.
Tratamento: Medicação contendo cobre, porque hipossalinidade não funciona nessa infecção.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura evitando-se estresse no animal, pois provocará diminuição do muco protetor da pele e, assim, a entrada de parasitas é facilitada.

Doença da pinta negra

Doença altamente contagiosa, que ocorre principalmente em peixes amarelos - yellow fish (Figura 4)
Sintomas: O peixe bate-se e coça-se em pedras e outras superfícies e surgem pequenos pontos negros sobre o corpo.
Descrição: Doença causada por pequenos vermes parasitários.
Tratamento: Se houver pouca infestação, banhos com água fresca e pura (hipossalinidade) resolvem eficazmente. Ao se perceber estresse no animal, imediatamente descontinuar o banho. Em casos mais graves, usar soluções com cobre ou triclorofon.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura evitando-se estresse no animal, pois provocará diminuição do muco protetor da pele e, assim, a entrada de parasitas é facilitada.

Brooklynella hostilis **(protozoário ciliado)**

Afeta principalmente peixes palhaços, cirurgiões e outros. O início da doença é nas guelras, espalhando-se para outras regiões corpóreas. (Figura 5)
Sintomas: Aumenta a frequência respiratória, o animal perde a cor na cabeça e ao mesmo tempo há excessiva produção de muco. O peixe tenta esconder-se, roça-se e coça-se em pedras e torna-se letárgico. Os olhos tornam-se opacos, assim como há opacidade nas nadadeiras, que perdem fragmentos. Há perda de escamas na região afetada, seguida por ulcerações.
Tratamento: Se houver pouca infestação, banhos com água fresca e pura (hipossalinidade) resolvem eficazmente. Ao se perceber estresse no animal, imediatamente descontinuar o banho. Em casos mais graves, usar medicamentos à base de cobre e formalina.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura, evitando-se estresse no animal, pois provocará diminuição do muco protetor da pele e, assim, a entrada de parasitas é facilitada.

Vermes achatados (platelmintos) de guelra e barbatanas *Dactylogyridea* (Figura 6)

Sintomas: O peixe bate-se e coça-se em pedras e outras superfícies, acelerando sua frequência respiratória. Os olhos tornam-se opacos. Manchas brancas aparecem no corpo. É um parasita semelhante a um verme e pode ser visível a olho nu.
Descrição: Doença altamente infecciosa e fatal, se não for tratada rapidamente. Os parasitas multiplicam-se velozmente, podendo obstruir as guelras e matar o animal lentamente por asfixia.
Tratamento: Se houver pouca infestação, banhos com água fresca e pura (hipossalinidade) resolvem. Pode-se, também, fazer banhos em água salgada, com azul de metileno.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura evitando-se estresse no animal, pois provocará diminuição do muco protetor da pele e, assim, a entrada de parasitas é facilitada.

Doenças das erosões na cabeça e linha lateral (HLLE)

Ocorre principalmente em anjos e cirurgiões. (Figura 7)
Sintomas: Aparecem erosões na cabeça e ao longo da linha lateral no dorso do peixe. Essas patogenias estão diretamente ligadas à má qualidade da água e à presença de produtos irritantes, como pó de carvão sem qualidade.
Tratamento: É necessário melhorar a qualidade, mas a recuperação do animal leva tempo.

Linfocitose (Lymphocystis virus) doença da couve-flor

Há o aparecimento de massas granulares, branco-acinzentadas, em nadadeiras e guelras. Doença autolimitada.(Figura 8)
Tratamento: Não é necessário. Apenas procura-se manter a água com boa qualidade.

Infecções bacterianas

Normalmente provocam o aparecimento de manchas avermelhadas no corpo do animal, hemorragias em guelras e nadadeiras, as nadadeiras ficam quebradiças e com aparência de corroídas. Vários agentes patogênicos oportunistas podem ocorrer. A diminuição do sistema imune associado à má qualidade da água levam ao aparecimento de várias doenças, como a icho. (Figura 9)
Tratamento: Rações com medicamentos como Alcon Cure ou na água.

Nadadeira rota (Figura 10)

Sintomas: Aparecem erosões nas nadadeiras, áreas avermelhadas, letargia e perda de apetite.
Descrição: Doença associada ao estresse e água de pouca qualidade. Os animais saudáveis são mais resistentes à infecção. O início dessa doença é uma infecção externa suave.
Tratamento: Se o animal não reagir é necessário administrar antibiótico. Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura evitando-se estresse no animal, pois provocará diminuição do muco protetor da pele e, assim, a entrada de parasitas é facilitada.

Pseudomonas, víbrio (Figura 11)

Sintomas: Aparece vermelhidão na pele, as nadadeiras tornam-se esfiapadas, com ferida aberta, respiração rápida, olhos opacos, pouco apetite, letargia, diminuição do peso e inchaço abdominal.
Descrição: Doença associada ao estresse e má qualidade da água. Os animais saudáveis são resistentes.
Tratamento: Corrigir a fonte de estresse e/ou adicionar antibióticos.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura ideal. Esterilizador ultravioleta ajuda na prevenção da doença.

Fungos marinhos

Infecções fúngicas sistêmicas são raras e se ocorrerem são por fungos do gênero Saprolegnia.
Sintomas: A maioria provoca lesões superficiais semelhantes a tufos de algodão - saprolegnia (Figura 12) ou degeneração de guelras - branquiomicose (Figura 13) .
Os peixes tornam-se letárgicos, boquejando na superfície da água. Eventualmente evoluem para necrose das guelras.
O fungo Ichthyoponus leva o peixe à morte, mas aparece em águas frias (2-20 °C). **Diagnóstico:** É por observação das hifas ao microscópio óptico.
Tratamento: Se for a saprolegnia não há necessidade de tratamento da água. Reforça-se a alimentação e usa-se ração com antimicrobiano para evitar uma infecção bacteriana secundária. Pode-se usar formalina (costapur/sera).

Ichthyoponus hoferi (Figura 14)

Sintomas: Há escurecimento da pele do animal, que se torna semelhante à uma lixa. O apetite diminui e eles tornam-se letárgicos.
Descrição: Doença associada ao estresse e má qualidade da água. Normalmente, o protozoário (antigamente classificado como fungo) é introduzido ao se adicionar novo animal.
Tratamento: É difícil, mas tenta-se usar medicação antifungo (fluconazol) e/ou ração embebida em fenoxetol.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura ideal.

Envenenamentos

Sintomas: Comportamento errático, rodeando o tanque, a respiração torna-se acelerada e o animal fica boquejando à superfície da água.
Descrição: Quando da introdução ou superdosagem de medicamentos, metais pesados, clorina, químicos domésticos ou outra substância tóxica.
Tratamento: Remover os poluentes com trocas da água e usar filtro com carvão. Se a situação estiver crítica, colocar o animal em outro tanque com água limpa.
Prevenção: Observar a boa qualidade da água e temperatura ideal, cobrindo o tanque ou aquário.

Má nutrição/dieta pobre

Sintomas: Tendência do estômago a inchar-se após a alimentação, estômago submerso, magreza, perda de cor e letargia.
Tratamento: Boa dieta variada e suplementos minerais e vitamínicos.

Popeye (Figura 15)

Sintomas: Ocorre inchaço (edema) e opacificação dos olhos por trauma ou pela má qualidade da água. Há o risco de ocorrer infecção secundária bacteriana.
Tratamento: Usa-se ração com antibiótico.

Doença da bexiga natatória (Figura 16)

Sintomas: Anormalidade no nadar, mantendo a cabeça caída para baixo e para frente. **Descrição:** O animal não consegue ficar nivelado com a água e com dificuldade de ir à tona, permanecendo no fundo ou de barriga para cima. A causa é geralmente por alimentação deficiente ou por mudança brusca e acentuada da temperatura. **Tratamento:** Não específico. Eventualmente, puncionar a bexiga natatória com água, com auxílio de agulha de seringa.

O Laboratório Interinstitucional de Sanidade em Aquicultura (LISA), uma parceria entre o Instituto Biológico e o Instituto de Pesca, está preparado para o diagnóstico de algumas dessas doenças, utilizando os métodos recomendados pela Organização Mundial de Saúde Animal, como os exames histopatológicos, imunoistoquímicos, hibridização *in situ*, PCR (Polimerase Chain Reaction – Reação em Cadeia da Polimerase) e por microscopia eletrônica de transmissão, através das técnicas de contrastação negativa, inclusão em resina, imunoeletromicroscopia e imunocitologia. Também podem ser realizadas provas de cultivo bacteriano, com identificação bioquímica e testes de sensibilidade aos antibióticos de uso recomendado e permitidos pela legislação.

Figura 1- http://www.brasilreef.com/viewtopic.php?f=45&t=2438

Figura 1

(uploads/artigos/214/1.jpg)

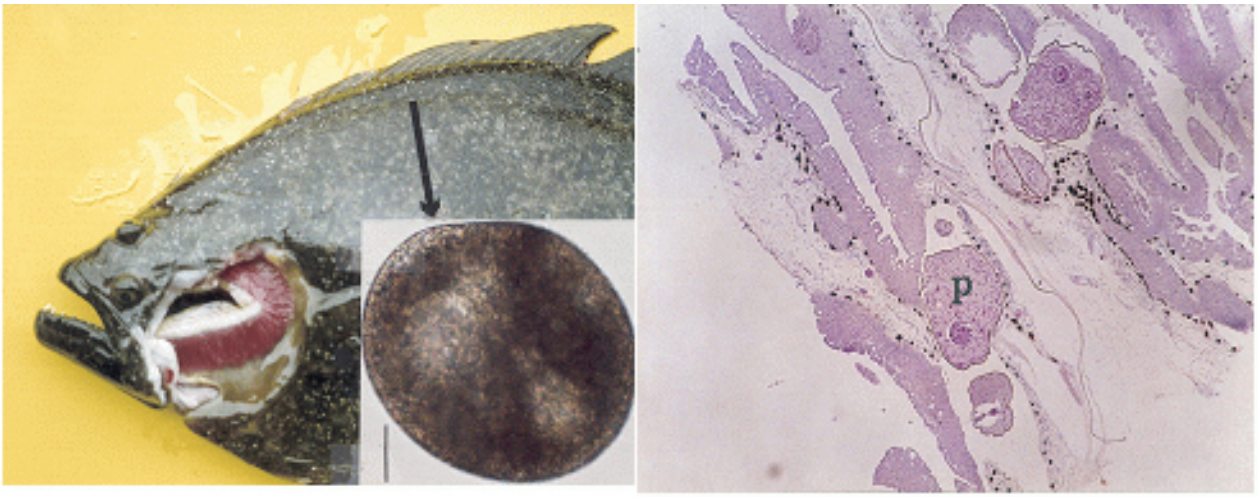

Figura 2 Linguado infectado. Com doença da mancha branca N= Cryptocaryon irritans e caracterisitcas histológicas
http://www.lib.noaa.gov/retiredsites/korea/diseases/parasitic.html

Figura 2

(uploads/artigos/214/2.jpg)

Figura 3 http://www.tiendanimal.pt/images/descimages/oodinium.jpg

Figura 3

(uploads/artigos/214/3.jpg)

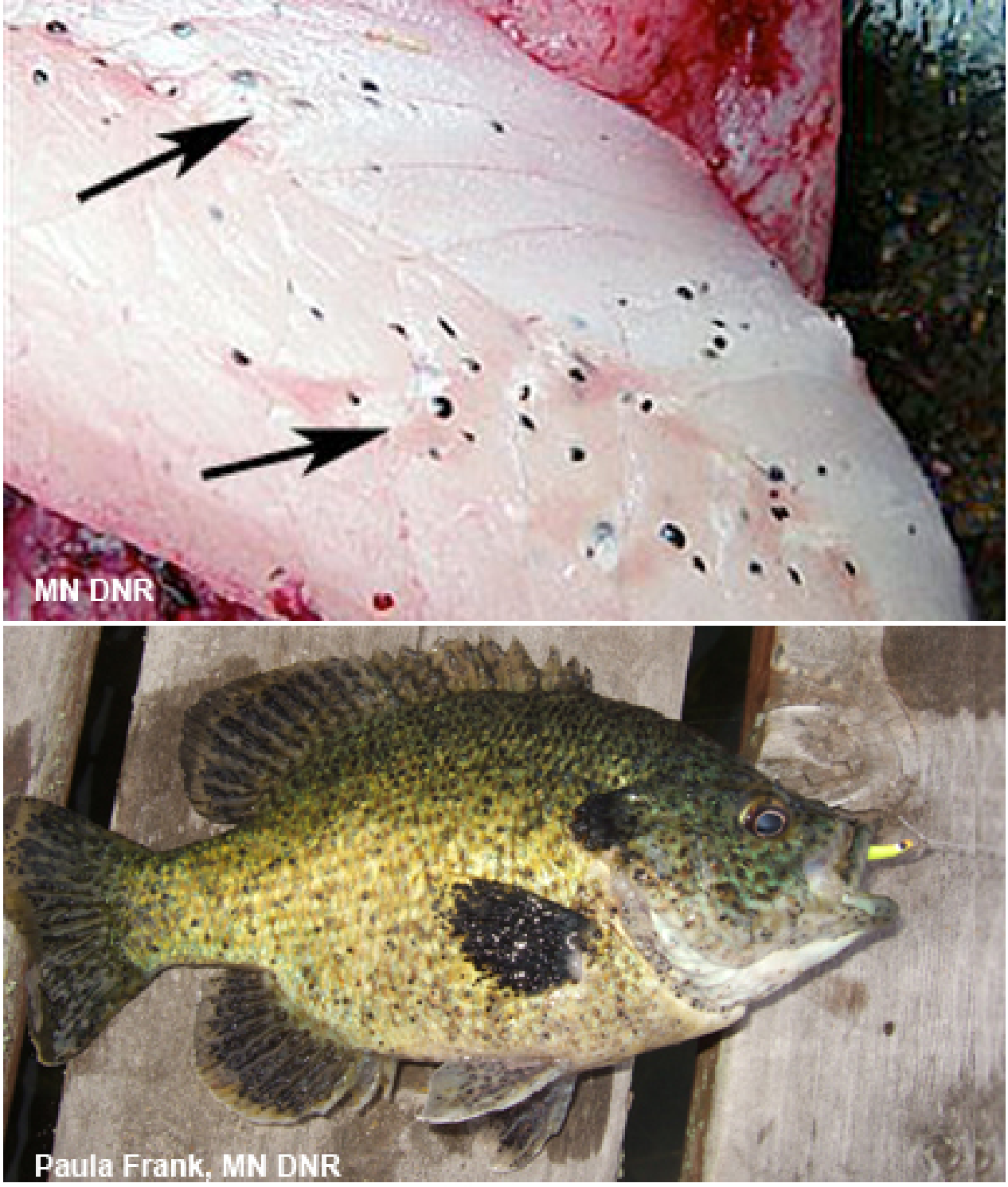

Figura 4

http://www.seagrant.umn.edu/fisheries/img/parasites/neascus_b.jpg

Figura 4

(uploads/artigos/214/4.jpg)

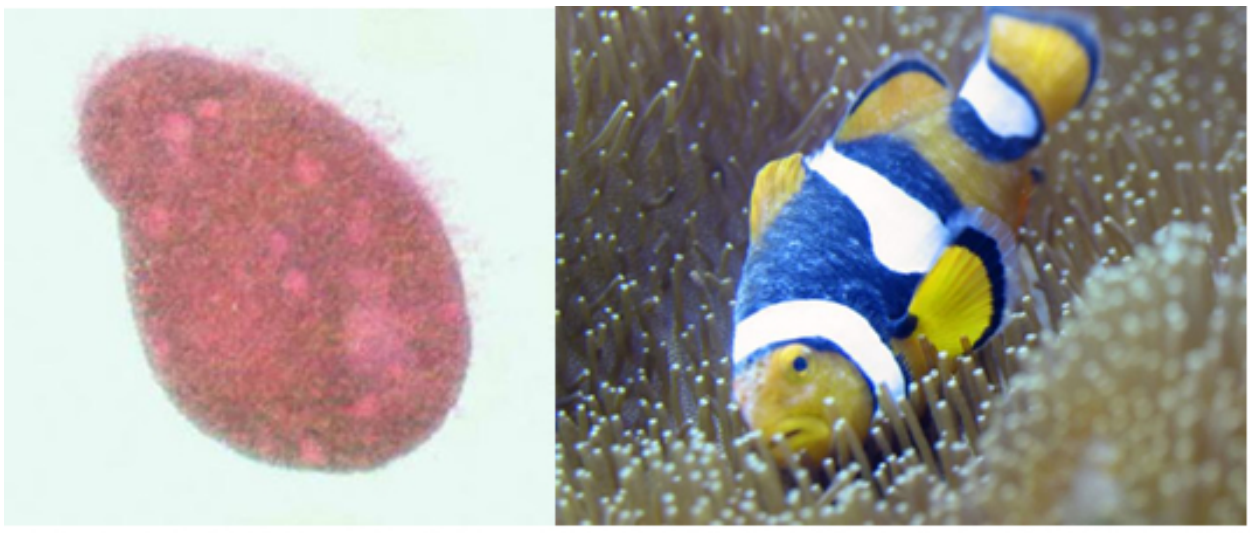

Figura 5: À esquerda o protozoário em grande aumento. http://www.ultimatereef.com/articles/brooklynella/

Figura 5

(uploads/artigos/214/5.jpg)

Figura 6:Vermes em guelras
http://our-aquarium.ru/content/ryby/diagnoz/22.php

Figura 6

(uploads/artigos/214/6.jpg)

Figura 7
http://www.reefcorner.org/forum/isso_seria_mhlle-168435

Figura 7

(uploads/artigos/214/7.jpg)

Figura 8
http://www.ipaq.org.br/vb/showthread.php?102404-Identifica%E7%E3o-de-doen%E7as-em-peixes-marinhos

Figura 8

(uploads/artigos/214/8.jpg)

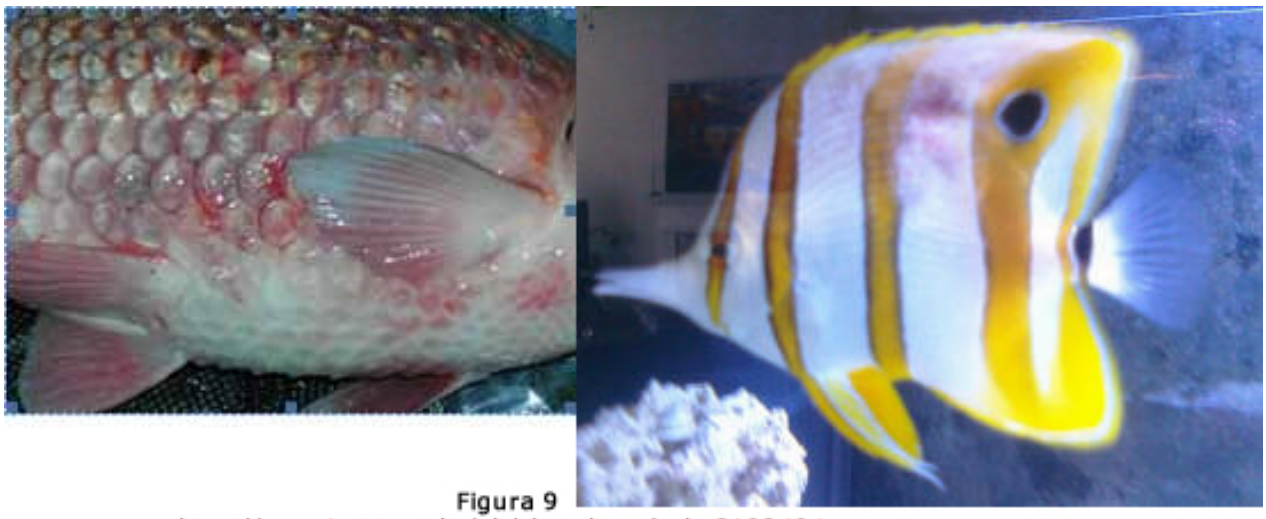

Figura 9
http://www.ipaq.org.br/vb/showthread.php?102404-Identifica%E7%E3o-de-doen%E7as-em-peixes-marinhos

Figura 9

(uploads/artigos/214/9.jpg)

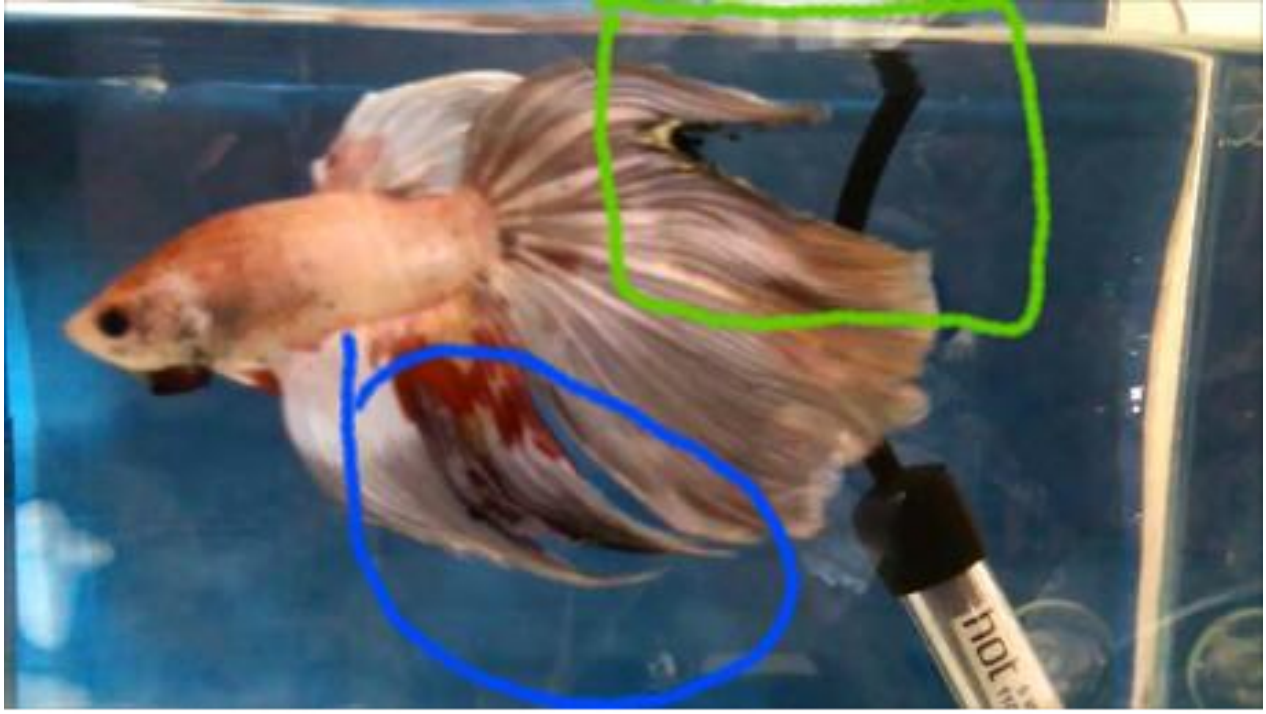

Figura 10
http://aquapeixes.forumeiros.com/t5334-doenca-como-administrar-terramicina-solucao-injetavel-ou-outro-antibiotico-no-aquario-para-problema-de-nadadeira-se-desfazendo

Figura 10

(uploads/artigos/214/10.jpg)

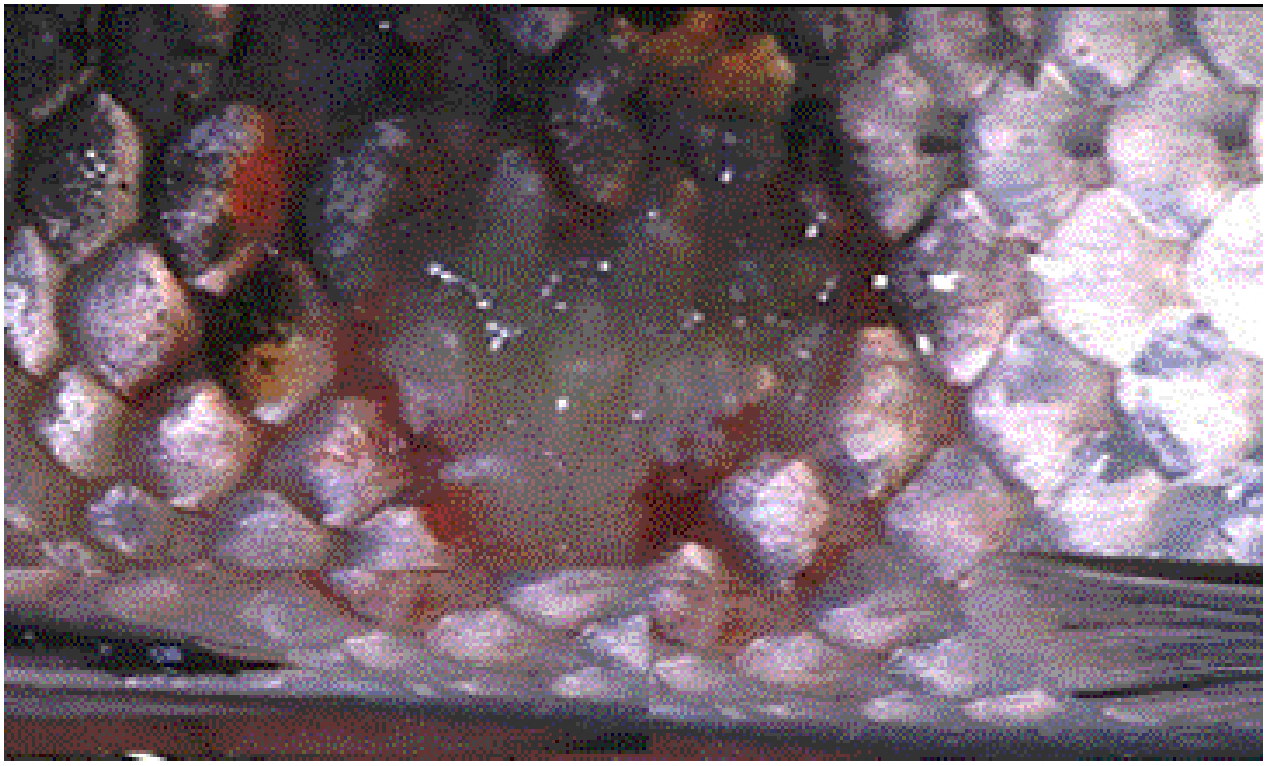

Figura 11
https://www.reefcorner.org/forum/seu_peixe_esta_doente_revisado-139509

Figura 11

(uploads/artigos/214/11.jpg)

Figura 12: Saprolegnia
http://s15.zetaboards.com/Aggies_Aqua_
Forums/topic/128396/1/

Figura 12

(uploads/artigos/214/12.jpg)

Figura 13: branquiomicose
http://petbh.com.br/guppy/html/guppy/
fungos1.html

Figura 13

(uploads/artigos/214/13.jpg)

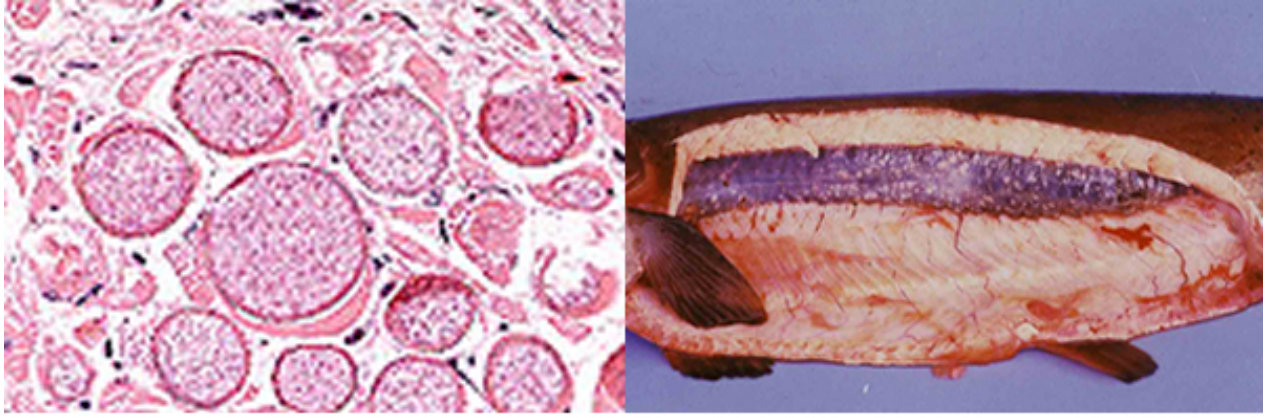

Figura 14 :Esporos do Icthyophonus à esquerda em musculo e à direita o icthyophonus no rim
http://www.askjpc.org/wsco/wsc/wsc95/95wsc18.htm

Figura 14

(uploads/artigos/214/14.jpg)

Figura 15
http://www.ipaq.org.br/vb/showthread.php?102404-Identifica%E7%E3o-de-doen%E7as-em-peixes-marinhos

Figura 15

(uploads/artigos/214/15.jpg)

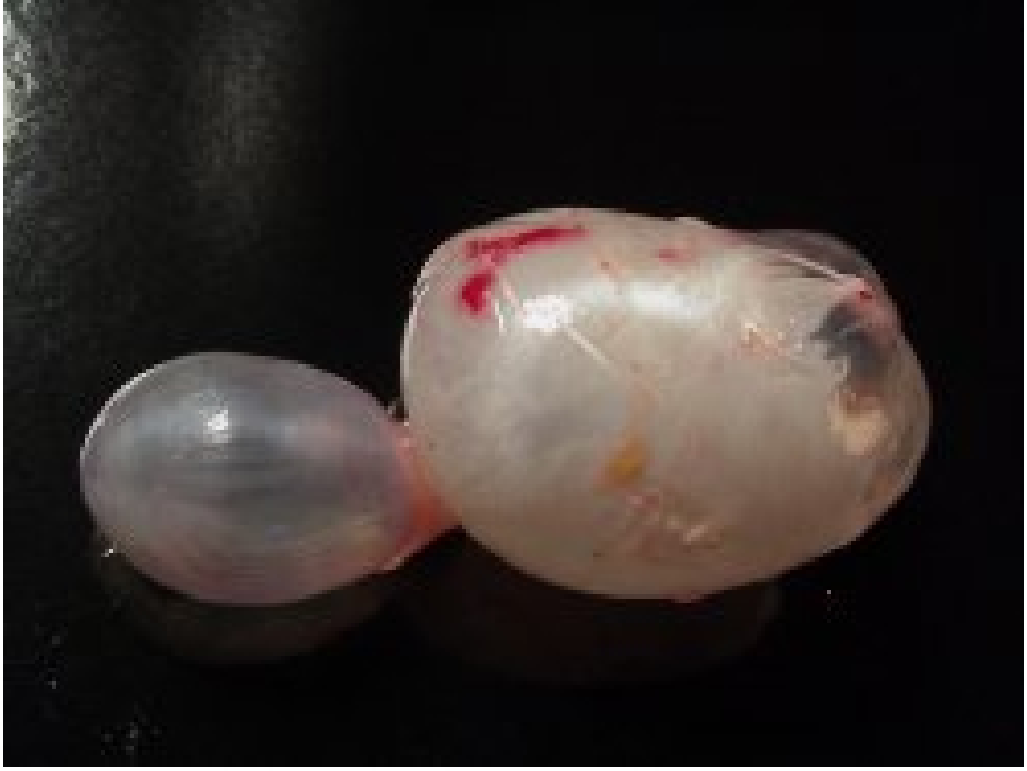

Figura 16
http://www.fishhelpline.co.uk/health/swim_bladders.html

Figura 16

(uploads/artigos/214/16.jpg)